



Disciplina: **ALGORITMOS FILOSÓFICOS e TERAPIA PSICOPOLÍTICA da FAKEMIND**

Código: **HCT786 e HCT888**

Professor: **Evandro Vieira Ouriques**

Carga horária: 60h

Créditos: 4,0

***Ementa:***

Trata-se de como fazer a terapia filosófica da barbárie econômico-política das democracias neoliberais, para a qual é vital a compreensão e superação psicopolítica da neutralização algorítimo-filosófica da capacidade de julgar (Poulain, 2017), neutralização que caracteriza o delírio neoliberal e todos os regimes de servidão, fundada que é no ataque ontológico e epistemológico à condição comunicacional do ser humano, o que compromete a qualidade decisória do senso comum, do cientista e do artista (Ouriques, 2013), reduzidos a repetidores do sistema informacional hegemônico, pois incapazes de determinar o real comportamento da narrativa que fala por eles.

A automação algorítmica e espetacularizada dos processos de tomada de decisão configurou e aprofunda uma automação privatizada e apostólica da “cultura algorítima” (Striphas, 2015) hegemônica, que classifica e hierarquiza sistemas de informação, sistemas de estados mentais .....



*Algoritmos Filosóficos e  
Terapia Psicopolítica da Fakemind*

(pensamentos e afetos), e assim desenha um “real algorítmico”(Gillespie, 2010, 2011, 2014), uma “fakemind” (Ouriques) a qual grandes contingentes de seres humanos aderem em rede voluntária de servidão, e assumem preferências (que alucinam como sendo suas) por identidades para o extermínio (Misse, 2018) e identidades para a salvação.

Este processo é gerado pelas operações psicopolíticas presentes ao longo da história e invisibilizadas pela teoria social e filosofia hegemônicas, cegas por sua base dualista, que as faz supor a existência de um “material” e de um “subjetivo” quando a neutralização da capacidade de julgar é operada pela quarta geração da ciência da guerra, a guerra psicológica, dirigida diretamente à captura da atenção do indivíduo para quebrar a sua força de vontade (Bernays, 2010; Rüdiger, 2019), entendimento abandonado nas ciências sociais desde que Émile Durkheim autonomizou, derrotando Gabriel de Tarde (Consolim, 2010) a sociologia frente à psicologia apostando em uma dimensão da realidade que seria exclusivamente “social” e existiria fora do indivíduo e de sua consciência, como força coercitiva exterior e maior do que sua capacidade de julgar, que determina a direção da força de sua vontade.

Isso é decisivo do ponto de vista ontológico e, portanto, epistemológico, teórico, metodológico e experiencial, pois a informação é um conceito que causa desinvestimento no conceito “corpo” face o reconhecimento da transversalidade da informação na constituição do mundo, o que nivela a mente e o corpo, o humano e o não humano, os gêneros, a vida vegetal, a vida animal, os dispositivos mecânicos, os bens



*Algoritmos Filosóficos e  
Terapia Psicopolítica da Fakemind*

eletrônicos, as atividades econômicas e o céu (Deleuze e Guatarri) e todo acontecimento ou evento, singular, “incorporal”, que tem sua efetuação em “corpos” ou, mais precisamente, em “estados de corpos” (Gauthier, 1999). Mas como evitar que esta sincronicidade resulte em práticas culturais, em aparelhos psicopolíticos da cultura (Ouriques, 2017) não-emancipatórios, produzidos e recebidos pelas *fakeminds*, quando os seres humanos enlouquecem na manada?

Como Foucault percebeu com os estóicos, epicuristas e cínicos, bem como o fez muito antes a episteme hindu, cuidar de si mesmo em rede em tempo real é dar conta de seu próprio comportamento em relação a si mesmo e em relação aos outros. Só há uma coisa mais difícil do que isso: suportar a dor abissal causada pela ausência desse cuidado, quando os psiquismos e as instituições estão desorientados, paralisados ou desesperados presos ao algoritmo de estados mentais formado pela ignorância, pelos medo, pelo ódio e pela ganância, em um estranho retorno ao que era a situação pré-cartesiana, antes do surgimento do próprio *cogito*.



**Bibliografia:**

- Bernays, E. L. (2010). The engineering of consent. *in* The Annals of the American Academy of Political and Social Science, 250(1), reprinted by permission of SAGE Publications, Inc., USA. pp. 113-120.
- Consolim, Marcia (2010).
- Émile Durkheim e Gabriel Tarde: aspectos teóricos de um debate histórico (1893-1904). *in* História: Questões & Debates, Nº. 53, p. 39-65, jul./dez. 2010. Editora UFPR: Curitiba.
- Gauthier, Jacques (1999). O que é pesquisar: entre Deleuze-Guattari e o candomblé, pensando mito, ciência, arte e culturas de resistência. *in* Revista Educação e Sociedade, Vol. 20, Nº 69, Dec. 1999.
- Centro de Estudos Educação e Sociedade-Cedes, Campinas. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400002) Gillespie, Tarleton (2010).
- The politics of 'platforms'. *in* New Media & Society 12(3): 347-364. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258173728\\_The\\_politics\\_of\\_%27platforms%27](https://www.researchgate.net/publication/258173728_The_politics_of_%27platforms%27) Gillespie, Tarleton (2011).
- Can an algorithm be wrong? Twitter Trends, the specter of censorship, and our faith in the algorithms around us. *in* Culture Digitally, October 19, 2011. Disponível em: <http://culturedigitally.org/2011/10/can-an-algorithm-be-wrong/> Gillespie Tarleton (2014).



Algoritmos Filosóficos e  
Terapia Psicopolítica da Fakemind

- Algorithm [draft] [#digitalkeywords]. Disponível em: <http://culturedigitally.org/2014/06/algorithm-draft-digitalkeyword/> Misse, Michel (2018).
- Una identidad para el exterminio: sobre la sujeción criminal y otros escritos. Colección Teoría Psicopolítica, Volumen II.
- Co-edición Universidad de La Frontera/Chile, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Brasil, Universidade do Porto/Portugal, Universidad Nacional de La Plata/Argentina e Universidade de Groningen/Holanda. Disponível em: <https://tinyurl.com/y4tylvle> Ouriques, Evandro Vieira (2013).
- Auto-reflexão, valor e fato: o silêncio epistêmico que emancipa Ciência, Cultura, Tecnologia e Arte. *in* Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa, Vol. 6: 117-126.
- Academia Galega da Língua Portuguesa: Galiza. Disponível em: <https://tinyurl.com/scwmouq>
- Ouriques, Evandro Vieira (2017). Teoria psicopolítica: a emancipação dos Aparelhos Psicopolíticos da Cultura.
- Colección Teoría Psicopolítica, Volumen I. Co-edición Universidad de La Frontera/Chile, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Brasil, Universidade do Porto/Portugal, Universidad Nacional de La Plata/Argentina e Universidade de Groningen/Holanda. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2qcz44n> Poulain, Jacques (2017).



*Algoritmos Filosóficos e  
Terapia Psicopolítica da FakeMind*

- La capacidad de juzgar. Prefácio de Evandro Vieira Ouriques. Colección Teoría Psicopolítica, Volumen II. Co-edición Universidad de La Frontera/Chile, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Brasil, Universidade do Porto/Portugal, Universidad Nacional de La Plata/Argentina e Universidade de Groningen/Holanda. Disponível em: <https://tinyurl.com/y4yextps> Rüdiger, Francisco (2019).
- Síntese de história da publicística: estágios reflexivos da ciência da comunicação pública alemã. Editora Insular: Santa Catarina. Striphas, Ted (2015).
- Algorithmic Culture. *in* European Journal of Cultural Studies, Vol. 18(4-5). SAGE Publications. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1367549415577392>